

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 08 - 2 a 6 de julho de 2018



UFRRJ

Expansão à vista

União do terreno que
amplia área do câmpus
Nova Iguaçu

P.3

Cores e aromas

Exposição de
Orquídeas e
Bromélias espalha
beleza pelos
corredores do P1

P.7

Parceiros da ciência

Pesquisadores de
UFRRJ e Uerj se unem
para desenvolver estudo
sobre girinos

P.5



Editorial

Ao longo do primeiro semestre deste ano, o país sofreu inúmeras afrontas: as instituições públicas experimentam as consequências de cortes em seus orçamentos; riquezas naturais são privatizadas sem que qualquer ganho social seja auferido; conquistas da democracia são ameaçadas; e nossa estrutura produtiva, destruída. Entretanto, a UFRRJ conseguiu avanços importantes.

Sem cortarmos mão de obra, organizamos nosso orçamento de tal forma que gastos excessivos em nosso custeio fossem sensivelmente reduzidos, permitindo alguma folga para ações de manutenção em nossos câmpus. Recursos extras foram captados, permitindo o avanço de algumas obras por anos interrompidas, como a Biblioteca Central; a urbanização do Instituto Multidisciplinar (IM) e do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS); Restaurante Universitário; Praça de Esportes; duplicação do câmpus de Nova Iguaçu; entre outras. Os aspectos estéticos dos câmpus, com amplos jardins, também estão mantidos, garantindo segurança juntamente com as câmeras instaladas. Lançamos editais que estimularam missões internacionais e a qualificação de nossos servidores com ampliação dos recursos aplicados.

No cenário político e acadêmico, participamos dos grandes debates, posicionando a UFRRJ no campo das liberdades e do exercício de nossa plena autonomia, em sintonia com as forças democráticas que defendem um desenvolvimento inclusivo com garantias individuais frente ao poder coercitivo do Estado.

Podemos afirmar que a Rural está sob controle, e tem um claro norte. Ele aponta para o fortalecimento dos ambientes colegiados e respeito a instâncias administrativas, com o objetivo de qualificar nossos discentes e servidores de maneira crítica e academicamente sólida. A construção gradual e a manutenção de um ambiente robusto são nossas metas contínuas. ■

Opinião

O Centenário da Reforma Universitária de Córdoba (1918 -2018)



Foto: Divulgação

José Luís Luque

Estas linhas são motivadas pela minha recente participação na III Conferência Regional de Educação Superior (CRES 2018), realizada na Argentina, junto com o reitor Ricardo Berbara e a pró-reitora adjunta de Extensão, Gabriela Rizo.

Ao refletirmos sobre o tripé ensino-pesquisa-extensão e suas recentes dimensões, como a internacionalização e a inovação tecnológica, concluímos que são a base da universidade moderna. Entretanto, nem sempre foi assim. Até meados do século XX, predominou um modelo bastante diferente na América Latina: a universidade excluyente, com cargos vitalícios e cátedras hereditárias, acessível apenas às famílias vinculadas às oligarquias detentoras do poder político. Uma universidade sem vínculos institucionais com a sociedade, notoriamente elitista, autocrática e sem conexão com a realidade continental.

Foi nesse contexto, e contra esse modelo arcaico que, em 1918, estudantes da Universidad Nacional de Córdoba ocuparam suas instalações e assumiram o governo da instituição. Essa insurgência, bem como a mensagem e o alto grau de heroísmo, teve grandes reflexos no desenvolvimento das universidades, dando início a mudanças substanciais na sua estrutura. Esse processo, conhecido como a “Reforma Universitaria” e seu famoso “Manifiesto Liminar”, propôs uma universidade democrática e com projeção latino-americana. Dessa forma, a autonomia universitária, a gratuidade do ensino superior, a liberdade acadêmica, a participação de todos os setores da comunidade universitária na gestão, a realização de concursos públicos para cátedras, o estabelecimento da extensão universitária e a solidariedade internacional foram as principais bandeiras levantadas pela Reforma.

Decorridos 100 anos, novas dimensões e problemáticas passam a fazer parte dos desafios enfrentados pelas universidades da América Latina. A CRES 2018 foi realizada na Universidad Nacional de Córdoba não apenas para comemorar o centenário desta epopeia heroica protagonizada por estudantes argentinos, mas também para servir como foro para que mais de 14 mil participantes pudessem discutir os rumos e os desafios das universidades latino-americanas. A declaração referendada nesse evento reafirmou a defesa da universidade pública, a importância da internacionalização com foco regional, o aprofundamento das ações inclusivas e de extensão social, a luta contra a mercantilização do ensino superior e a discussão do aprofundamento dos vínculos entre as universidades da América Latina por meio da intensificação da mobilidade internacional. Como principal destaque, houve a defesa da autonomia universitária, considerada condição essencial para que as instituições desempenhem um papel crítico e proativo em relação à sociedade.

Nesse sentido e fiel às suas melhores tradições, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro esteve presente na conferência, e constatamos que na atual conjuntura, adversa às universidades públicas brasileiras, o legado da Reforma Universitária adquire maior transcendência e mostra uma vigência inabalável. ■

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Fotos: CCS/UFRRJ



Espaço para crescer

União doa terreno que expande Instituto Multidisciplinar

Ricardo Portugal

Em cerimônia ocorrida em 26 de junho, em seu auditório, o câmpus Nova Iguaçu da UFRRJ (Instituto Multidisciplinar) ganhou um novo espaço para se expandir. A Secretaria do Patrimônio da União (SPU), através de sua Superintendência Regional no Rio de Janeiro, formalizou termo de doação para a Universidade Rural de um terreno vizinho às atuais instalações do prédio. Com a ampliação, a área passa dos atuais 44 mil para 111 mil metros quadrados de extensão.

O processo de doação do terreno da União para a UFRRJ teve início na gestão do professor Alexandre Fortes como diretor do câmpus Nova Iguaçu. A partir de uma autorização da Reitoria anterior (gestão da professora Ana Dantas), a Direção do IM encaminhou pedido à SPU-RJ e, há cerca de três anos, foi realizada uma primeira reunião. Por ser uma área muito grande e devido ao alto valor do imóvel, o processo precisou ser transferido para Brasília, resultando em demora na tramitação administrativa. A Prefeitura de Nova Iguaçu – no mandato do então prefeito Lindbergh Farias – ajudou a Universidade Rural intermediando negociações com a Secretaria do Patrimônio da União.

O evento apenas formalizou a doação do terreno, uma vez que a assinatura do documento já havia ocorrido, em 8 de junho, na sede da SPU-RJ. Na

ocasião, o reitor se reuniu com o superintendente Leonardo da Silva Moraes e representantes da Prefeitura de Nova Iguaçu.

A cerimônia do dia 26 contou com as presenças do reitor da UFRRJ, professor Ricardo Berbara; do pró-reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional, professor Roberto Rodrigues; do diretor do IM, professor Paulo Cosme de Oliveira; do diretor de câmpus do IM, Geraldo Pinheiro; dos representantes da SPU no Rio de Janeiro, Leonardo da Silva Moraes, Mônica Caldas e Ana Lúcia Rodrigues; do vice-prefeito de Nova Iguaçu, Carlos Ferreira; do secretário municipal de Assuntos Estratégicos, Ciência, Tecnologia e Inovação, Alex Castellar; do secretário municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Fernando Cid; do bispo da Diocese Iguaçuana, Dom Luciano Bergamin; do

“

A ideia é a formação de grupos de trabalho com a comunidade universitária e a Prefeitura, a fim de discutir coletivamente projetos a serem desenvolvidos no processo de ocupação efetiva do terreno”

Roberto Rodrigues, pró-reitor de Planejamento

Oficializado. Ricardo Berbara (à dir.) assina termo de doação ao lado do vice-prefeito de Nova Iguaçu, Carlos Ferreira (à esq.) e do superintendente da SPU, Leonardo Moraes



pastor André Louro, presidente da Associação Batista Iguaçuana; de Arlene de Cabidê, representando as comunidades de terreiros de Nova Iguaçu; do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Nova Iguaçu, Cláudio Rosemberg; além de alunos e ex-alunos do IM, lideranças estudantis e professores dos diversos cursos de graduação da UFRRJ.

Pela Baixada

Em sua fala de abertura da cerimônia, o professor Paulo Cosme ressaltou a importância da expansão de uma universidade pública em Nova Iguaçu, cumprindo a função de pólo irradiador de educação e cultura em benefício da população de toda a Baixada Fluminense.

Já o pró-reitor Roberto Rodrigues lembrou sua condição de professor do IM. Segundo ele, a expansão hoje é uma realidade graças à parceria entre a UFRRJ e a Prefeitura de Nova Iguaçu. “A partir disso, a ideia é a formação de grupos de trabalho com a comunidade universitária e a Prefeitura, a fim de discutir

coletivamente projetos a serem desenvolvidos no processo de ocupação efetiva do terreno doado”, disse Rodrigues.

O superintendente do SPU-RJ, Leonardo da Silva Moraes, chamou a atenção para a necessidade de um projeto que viabilize o formato da ocupação do espaço geográfico. Segundo ele, a partir da doação do terreno, a Rural tem um prazo de dez anos para promover a expansão do câmpus, com a instalação de benfeitorias e equipamentos.

O último pronunciamento foi do reitor Ricardo Berbara, que lembrou as dificuldades enfrentadas quando o câmpus do IM funcionava numa escola municipal, onde as aulas eram frequentemente interrompidas pela falta de energia elétrica. O professor Berbara parabenizou as forças sociais do município que se articularam e resistiram às adversidades, para manter de pé o sonho de uma universidade pública e de qualidade em Nova Iguaçu. O reitor fez questão de frisar que a UFRRJ tem orgulho de se autoafirmar como uma “universidade federal da Baixada”. ■

Eleições 2018

Secom divulga orientações para a comunicação do governo federal durante período eleitoral

Instruções normativas também incidem sobre a Universidade Rural

A partir de 7 de julho de 2018, quando começa o período eleitoral no Brasil, os meios de comunicação da UFRRJ, assim como de todas entidades integrantes do Sistema de Comunicação do Governo do Poder Executivo Federal (Sicom), deverão seguir determinadas diretrizes de divulgação, em respeito às Instruções Normativas nº 1 e 2, da Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. A medida terá efeito até 7 de outubro, caso se encerre o período eleitoral em primeiro turno, ou até 28 de outubro em caso de segundo turno.

De acordo com as Instruções Normativas, elaboradas a partir da legislação eleitoral, o conceito de publicidade engloba toda ação de difusão de informação, inclusive os conteúdos noticiosos. Na edição deste ano, as orientações estão mais rigorosas nesse sentido. A medida afeta a divulgação e veiculação de notícias no Portal da UFRRJ, nas redes sociais institucionais (Facebook, Twitter, Instagram e YouTube), no informativo **Rural Semanal**, entre outros. As páginas dos institutos, departamentos, curso de graduação e programas de pós-graduação, setores administrativos e todos os demais que estão sob o domínio *ufrj.br* também deverão obedecer às normas.

Segundo as diretrizes, a comunicação exercida pelos órgãos de governo deverá, no período eleitoral, priorizar conteúdos estritamente informativos ou de interesse do cidadão vinculadas à prestação de serviços públicos. Ficam assim vedadas as publicações que contenham nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos, assim como conteúdos ou análises

com juízo de valor sobre ações, políticas públicas e programas sociais e comparações entre gestões de governo.

Exemplos de publicações que serão afetadas são a cobertura de eventos, citações de pessoas da comunidade universitária ou externos à UFRRJ envolvidos nas eleições ou que tenham cargos políticos, assim

como notícias que contenham informações sobre recebimento e uso de recursos financeiros públicos.

Nas redes sociais, é permitida apenas a divulgação estritamente informativa (inscrições em concursos públicos, cadastro em programas sociais, conteúdos didáticos e científicos), assim como as postagens de programas de prestação de serviços ao cidadão, com caráter educativo, informativo ou orientação social.

Além disso, os comentários e a interatividade nas redes sociais também sofrerão impacto, sendo utilizada somente para casos de grave e urgente necessidade ou se estritamente informativo, de prestação de serviços ao cidadão. Comentários com conteúdo eleitoral (nomes e números de candidatos, siglas e nomes de partidos políticos, *slogans* de campanhas

partidárias, palavras-chave como eleições, segundo turno etc) serão excluídos.

Outra medida afetada é o uso de logos. Durante o período eleitoral, é permitida apenas as marcas das instituições, mas vedadas as marcas do Governo Federal, bem como dos programas de Governo, e das instituições. Por exemplo, é permitido o uso da marca da UFRRJ, mas não é permitido divulgar a logo de um programa da Universidade.

Em caso de dúvidas, recomenda-se entrar em contato com Coordenadoria de Comunicação Social da UFRRJ (comunicacao@ufrj.br) ou com a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (secom.eleicoes@presidencia.gov.br).

Texto original: Mayra Cajueiro Warren/jornalista da Agecom/UFSC.

Mais informações:

Instrução Normativa nº 1, de 11 de abril de 2018: <https://bit.ly/2tDmNHY>

Instrução Normativa nº 2, de 20 de abril de 2018: <https://bit.ly/2lEX25o>

Perguntas Frequentes: <https://bit.ly/2tU461Q>

Esclarecimentos do Assessor Jurídico da

Andifes: <https://bit.ly/2lGEyBp>

Modelos de publicidades permitidas e

proibidas: <https://bit.ly/2tOXEck>

Orientações. No quadro, a Secom indica com 'X' vermelho o que fica suspenso no período eleitoral; com a sigla TSE, o que deve ser encaminhado à análise do Tribunal; e em verde, o que pode ser veiculado

MEIOS DE DIVULGAÇÃO	FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO									
	PUBLICIDADE			DIGITAL		IMPRENSA				
	Institucional	Utilidade Pública		Mercadológica		Post		Releases	Conteúdos Noticiosos	
	COMUM	GRAVE	INFORM.	S/ CONC.	C/ CONC.	INST.	INFORM.		INST.	INFORM.
OFF-LINE / ON-LINE	X	X	TSE TSE	X	✓	X	✓	-	-	-
PORTAIS INSTITUCIONAIS PRÓPRIOS	X	X	TSE TSE	X	✓	X	✓	✓	X	✓
PERFIS REDES SOCIAIS	X	X	TSE TSE	X	✓	X	✓	-	X	✓

Foto: secom.gov.br



União pela ciência

Convênio entre Física da Uerj e Biologia da Rural proporciona avanço nas pesquisas com girinos

Apoio mútuo. O prof. Hélio Ricardo da Silva (3º da esq. à dir.) se reúne com pesquisadores da UFRRJ e Uerj no Laboratório de Herpetologia do ICBS

Miriam Braz

“Eles conseguiram, finalmente, trazer a gente para o século XXI”. É assim que o professor Hélio Ricardo da Silva, do Laboratório de Herpetologia do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFRRJ), refere-se à conclusão da primeira etapa do convênio firmado com o Laboratório de Física Aplicada às Ciências Biomédicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

“Nossas técnicas mais tradicionais de análise de amostras de girinos foram complementadas por imagens tridimensionais ricas em detalhes e produzidas em laboratórios de alta tecnologia no Brasil e na Itália. O salto em nossas pesquisas é gigantesco, e somente a primeira fase do convênio gera informação para anos de pesquisa de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado”, declara o professor do ICBS.

A interação entre os dois grupos existe desde 2016, quando o responsável pelo Laboratório de Física Aplicada às Ciências Biomédicas da Uerj, professor Marcos Vinicius Colaço, veio à Rural assistir à defesa de monografia de seu irmão, o estudante de Biologia Gustavo Colaço, orientado por Hélio Silva. Marcos já trabalhava usando técnicas da Física para colaborar com ciên-

cias como Farmácia, Medicina e Biologia em outras instituições, e ofereceu ao professor Hélio a possibilidade de ver algumas estruturas com auxílio de técnicas de microtomografia.

Proposta aceita e, desde então, as amostras de girinos da Coleção de Herpetologia da Rural foram medidas em tomógrafos nos Laboratórios de Luz Síncrotron (LNLS – www.lnls.cnpm.br), em Campinas/SP e também na Itália. “Depois que esgotamos todas as técnicas e não conseguimos os resultados satisfatórios nos laboratórios comuns, recorremos aos LNLS. Usamos em Campinas um microtomógrafo que tem capacidade de detectar a estrutura de um milionésimo do metro. No Hemisfério Sul há apenas dois LNLS, sendo um no Brasil e outro na Austrália. Normalmente esses laboratórios se

interessam pelos nossos trabalhos e financiam nossa ida, permanência necessária e estudo”, afirma o professor Colaço.

O primeiro artigo resultante desta interação entre a Biologia da Rural e a Física da UERJ foi publicado no último dia 17 de maio no *Journal of Instrumentation* (leia em <https://bit.ly/2KiJISg>), uma revista focada no desenvolvimento de instrumentação para novas amostras. Ele foi escrito por Regina Cely Rodrigues Barroso e pelos estudantes de doutorado Gustavo Colaço (UFRRJ) e Gabriel Fidalgo (Coppe/UFRRJ) – orientados respectivamente pelos professores Hélio Silva e Marcus Vinicius Colaço.

“Para conseguirmos mostrar detalhes de observação difícil e usualmente destrutiva para o espécimen – como, por exemplo, a estrutura do olho de um girino – com o emprego das nossas técnicas da Física usamos apenas 50% de amostras. Então, será necessário danificar menos girinos para o estudo”, explica Marcus Colaço.

O segundo objetivo dos pesquisadores tem foco biológico:

utilizar a riqueza de detalhes obtidos para estudos morfológicos comparados com amostras de diferentes espécies. Entre as informações que esperam levantar, serão analisadas amostras de estruturas larvais semelhantes a ossos e seu desenvolvimento.

As novas informações das amostras analisadas pelo grupo serão usadas na subdisciplina de Sistemática, área da Zoologia que se utiliza de Morfologia no estudo clássico da Biologia. “Nossa ideia é que estas informações interessem aos alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado”, conclui o professor Hélio Silva.

Os dois docentes responsáveis pelo convênio acadêmico, que ainda não foi oficializado, acreditam que a interação entre as áreas de Física e Biologia está sendo tão boa que, em breve, um estará oferecendo disciplinas na instituição do outro. Eles deixam claro que o interesse é compartilhar o conhecimento e a informação, estimulando cada vez mais os estudantes para que se tornem pesquisadores. ■

Resgate da tradição

Rural recebe Exposição Especializada em Mangalarga Marchador

Gabriela Venâncio

Entre os dias 10 e 12 de maio, o câmpus Seropédica sediou a Expo Especializada do Mangalarga Marchador. O evento foi uma iniciativa do Instituto de Zootecnia (IZ/UFRRJ) em conjunto com o Núcleo Rio Sul da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador. A exposição aconteceu no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) e contou com a presença de mais de 50 criadores, que trouxeram aproximadamente 100 cavalos para o evento.

O técnico do IZ e organizador do evento Walmir Gomes disse que um dos objetivos da exposição era trazer os criadores para dentro da Universidade e fazer parcerias: “Eles têm necessidade de adquirir conhecimento técnico-científico conosco e nós temos interesse em receber o material genético que eles forneceram. Também contamos com a possibilidade de doação de animais para usos como equoterapia na UFRRJ”.

Alexandre Werneck, presidente do Núcleo Rio Sul, afirma que o evento também possibilitou a ligação do meio universitário com o mercado de trabalho que, por sua vez, se conecta com a ciência: “Essa conexão, mais do que oportuna, é obrigatória”.

A exposição especializada funciona como uma seleção. Os animais que se destacam são classificados para a mostra nacional. Quando um animal ganha uma premiação nacional, ele fica valorizado – e também seus descendentes e seu material genético. O preço de um campeão pode alcançar cifras milionárias. Durante o evento,

os criadores doaram material genético de seus animais para a Rural, como embriões, óvulos e sêmen. Essa doação será usada para melhoramento genético do plantel do IZ.

O evento fez parte do Projeto de Restauração da Raça Mangalarga Marchador da Linhagem IZ Km 47. A professora de Equinocultura Fernanda Godoi falou com entusiasmo sobre a produção de Mangalarga na Universidade: “Nós temos a famosa linhagem do IZ 47, que representou a Rural por muitos anos. Quando a gente saía daqui e falava do IZ 47, todo mundo conhecia”.

A docente conta que o mais interessante da exposição foi a apresentação dos animais da Rural: “Nós levamos cinco animais e a ideia era justamente fazer uma apresentação, porque ainda não temos condições de concorrer com um haras, por enquanto”.

Vários criatórios do Rio de Janeiro possuem o sangue da tropa do IZ e o evento veio para resgatar a tradição da UFRRJ na criação desses animais. A professora afirma que houve



Do Brasil. O Mangalarga Marchador é uma raça genuinamente brasileira, que surgiu há cerca de 200 anos em Minas Gerais

um período em que isso se perdeu e agora a principal dificuldade para a criação de cavalos da raça é a financeira. “A gente precisaria reformar os pastos e cercas, fazer piquetes e um pastejo rotacionado, o que seria excelente, pois diminuiria o consumo de ração”, disse Godoi.

Potencial econômico da criação

O Presidente do Núcleo Rio Sul, Alexandre Werneck, diz que a equinocultura deixou de ser apenas um *hobby* para se transformar em um mercado em expansão. De acordo com o IBGE, no Brasil o Produto Interno Bruto (PIB) da produção de equinos está acima da carne suína, do algodão, feijão, laranja e trigo – perdendo apenas para soja, carne bovina, cana de açúcar, milho leite e café.

A indústria do cavalo cresceu quase 12% ao ano nos últimos dez anos. Em 2006 eram 7,5 bilhões de faturamento bruto anual e em 2015 atingiu 16 bilhões de reais, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Segundo a Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador, entre 2016 e 2017 os negócios cresceram 10,2%. Não existe nenhum setor formal da economia brasileira que teve crescimento econômico como o setor de equinos.

Ainda referente à economia, a criação de cavalo Mangalarga Marchador gera mais empregos que o setor automobilístico. Enquanto o mercado do Mangalarga emprega 3 milhões de pessoas (que inclui vários setores, desde o peão até o veterinário), o setor automobilístico gerou, no ano passado, 1,5 milhões de empregos, de acordo com os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Sobre a expressividade econômica da produção de cavalos, a professora Fernanda Godoi afirma: “O mercado do cavalo não é só o cavalo. O que movimenta é tudo que envolve o animal”. Em relação à criação de empregos, diversos setores estão em jogo. “Há pessoas que trabalham diretamente com o manejo dos animais, os tratadores, os que montam. Se for falar de esporte e hípica, incluímos cavaleiros, treinadores, o pessoal que faz a ração, os medicamentos, os materiais de prevenção, sela, bota, roupa”, explica a docente.

Alexandre Werneck também acredita que a equinocultura é uma expressão relevante tanto em termos de economia quanto de cultura, porque a criação de cavalos faz parte da nossa história e tradição: “É uma realidade econômica de geração de emprego e de assentar o homem ao campo.” ■

Eu vejo flores (e plantas) na Rural



Foto: Isabela Borges

XIII Exposição de Orquídeas e Bromélias da UFRRJ atrai público interno e externo para o P1

Priscilla Silva

A combinação de cores e aromas naturais mais uma vez se alastrou pelo Pavilhão Central (P1) do câmpus Seropédica. A décima terceira edição do evento, que já é uma tradição na Universidade, floriu os corredores dos dias 12 a 15 de junho e foi organizada pelos professores do curso de Agronomia, João Araújo e Antônio Carlos Abboud, com apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFRRJ. Mais de 100 tipos de amostras de orquídeas e bromélias foram apresentadas por cinco parceiros da feira, além da venda das plantas, adubos e acessórios para o cultivo e a ornamentação de ambientes.

A iniciativa de 2005 veio da necessidade dos dois professores de abrirem o conhecimento e a produção científica à comunidade ruralina – como a origem da UFRRJ está ligada às ciências agrárias, o projeto pretendia valorizar os trabalhos feitos aqui. Outro foco da exposição é o público externo, que vê nos preços mais acessíveis uma boa oportunidade para comprar novas espécies, já que a produção e o plantio têm altos custos e são processos demorados (a primeira floração, por exemplo, leva em torno de oito a dez anos para acontecer).

Outra questão que interfere no preço e no tempo é a hibridação, ou seja, o cruzamento natural ou artificial de espécies de plantas, o que garantiu a rica variedade na exposição. Mas nem sempre foi assim: no início, como conta o

professor João Araújo, o evento era feito numa simples “barraca de praia”, com poucos tipos de flores. A chegada de novos colecionadores que se tornaram parceiros da exposição foi importante para atrair os visitantes da região da Baixada Fluminense e da Costa Verde, que hoje são beneficiados com cursos e oficinas que oferecem noções básicas de cultivo e preservação botânica.

“A expo tenta democratizar o acesso para nuclear o conceito de sustentabilidade e educação ambiental na região”, explica Araújo. “A orquídea e a bromélia são os primeiros indicadores de degradação ambiental, porque quando elas começam a sumir dos biomas, há uma interferência humana na destruição. Com esse evento, nós tentamos derrubar os muros invisíveis

para que todo e qualquer cidadão participe. Esse é o verdadeiro fazer universitário, quer dizer, a promoção do bem social para a população. Então, é uma tentativa de socializar essas questões e que têm a ver com a missão dessa instituição”.

A maioria dos visitantes vêm de Seropédica e das cidades ao redor, como Itaguaí e Paracambi. A moradora do bairro Ecologia – vizinha à Rural – Maria Inês Santos fala que vem ao evento há pelo menos oito anos e o motivo é o encantamento por orquídeas. Ela diz que o diferencial da exposição é que aqui ela encontra tipos não comuns no mercado: “Só nesse mês de junho, abriram 24 orquídeas no meu quintal, muitas delas eu comprei na exposição. Eu tenho muitas falenópolis. Este ano vim ver as cattleyas. Gosto da mistura de cores. A cada ano, vejo mais coisas”.

Para Jorge Abreu, do orquidário Itaorchids e expositor veterano que participa do evento desde a primeira edição, é satisfatório ver a integração do público com a feira. Ele percebe o cuidado e o interesse dos vi-

sitantes e diz que esse é o diferencial de fazer uma exposição na localidade: “Aqui, as pessoas querem aprender a cultivar, porque têm quintal e podem plantar. O que se vê nas cidades grandes são as pessoas querendo apenas ornamentar o interior da casa ou do apartamento. Então, quando as flores caem, elas descartam a planta”.

Outra razão para o sucesso da exposição é a harmonia entre a natureza e a ciência. A representante do Orquidário Imperial, Daniela Costa, afirma que, se a qualidade e quantidade de novidades crescem a cada ano, as pesquisas acadêmicas levam os louros – ou bromélias – da fama: “As inovações tecnológicas e os trabalhos científicos baratearam os custos tanto para os produtores quanto para os consumidores, o que está democratizando o acesso às plantas. Se antes a planta de jardim passava de geração para geração, agora o panorama mudou”.

O evento e as inscrições para os cursos e palestras são gratuitos e acontecem a cada ano no mês de junho, no P1. Fique de olho e até a próxima! ■

Lançamento da Edur



O livro ‘Leituras sobre o Problema da Conversão na Antiguidade e no Medievo’ é resultante do Edital Edur 02/2015, que tem o objetivo de divulgar o conhecimento produzido na Universidade.

A obra coletiva trata do problema da conversão em diferentes contextos, como no Egito Antigo (Reforma Amarniana); na conjuntura Cristã Pós-Apostólica e Pré-Niceniana; e na Roma tardo-antiga. Também expõe as memórias em Agostinho e trata dos dilemas identitários, conversões forçadas e resistência nas Epístolas de Maimônides. E, por fim, aborda a questão da conversão, teatro e liturgia na Idade Média espanhola.

São organizadores da publicação: Nely Feitoza Arrais, Marcos José de Araújo Caldas, Miriam Cabral Coser, Renata Rozental Sancovsky, Raquel Alvitos Pereira, Luís Eduardo Lobianco, Manuel Rolph de Viveiros Cabeceiras e Rívia Silveira Fonseca.

O livro é o primeiro da Série Instituto Rural e está disponível para *download* gratuito em <http://r1.ufrjr.br/edur>

Editora da UFRRJ

Físico alemão faz pesquisa no CCG

Como parte da parceria com o Institute for Technology and Resources Management in the Tropics and Subtropics (ITT), da Alemanha, o Câmpus Campos dos Goytacazes (CCG/UFRRJ) recebeu o físico Erkin Üstünes, especializado em Energia Renovável, que permanecerá na instituição entre junho e agosto.

Üstünes vai analisar resíduos da palha da cana-de-açúcar para fins de aproveitamento de energia a partir de sua biomassa, considerando o custo benefício desta utilização.

O físico foi recebido pelo pesquisador do CCG, Carlos Frederico Veiga, representante da UFRRJ no convênio, tendo ainda a participação do coordenador de Ensino e Pesquisa do CCG, Willian Pereira, e apoio da Pesagro.

Por Gabriela Lessa, estagiária de jornalismo do CCG/UFRRJ

Raul de Lucena

(27/08/1937 – 24/06/2018)

Engenheiro Agrônomo formado pela UFRRJ (1962), com mestrado e doutorado em Plant Pathology pela University of Wisconsin, Madison (1969 e 1978).

Professor Emérito da UFRRJ, Lucena era considerado ‘O Mestre dos Mestres’. Era fluente em inglês e francês, além de sua reconhecida habilidade para redação e revisão ortográfica e gramatical nessas línguas. Ao longo de seus 42 anos de docência, formou milhares de engenheiros agrônomos, atuando no ensino de fitopatologia, olericultura, agroecologia e agricultura orgânica.

Foi fundador dos programas de pós-graduação em Fitotecnia e em Agricultura Orgânica. Alcançou 35 orientações de mestrado concluídas e outras 15 de doutorado, além de impactantes publicações científicas, contabilizando 141 artigos científicos e dezenas de capítulos de livros.

Em 1993, foi idealizador, juntamente com o amigo e pesquisador Dejar Lopes de Almeida, do projeto da ‘Fazendinha Agroecológica Km 47’, estabelecendo uma inédita parceria entre UFRRJ, Embrapa Agrobiologia e Pesagro-Rio. A Fazendinha completa agora 25 anos de pesquisa, ensino e extensão em agroecologia e agricultura orgânica, considerada referência nacional e internacional.

Outra importante realização do mestre Raul Lucena foi a fundação, em 1985, da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (Abio), da qual foi seu presidente e membro do Conselho Técnico.

Foi reconhecido e homenageado por dezenas de turmas de formandos, com destaque para o Prêmio Ambiental Von Martius, conferido pela Câmara Brasil Alemanha (2004); Professor Emérito da UFRRJ (2009); e Prêmio Johanna Döbereiner (2013), concedido pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ) e Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado do Rio de Janeiro (Aearj).

O legado do mestre Raul Lucena é inestimável! Sua missão foi completada com excelência que só um baluarte é capaz! E como ele mesmo dizia: “A realização de um professor é ver o sucesso de seus alunos; e, neste sentido, me sinto realizado”.

Por Prof. João Araújo (IA/UFRRJ)

Parabenização

Congratulações aos alunos Lucas Brener Coelho e Bárbara Vicente Fernandes, ambos da graduação em Ciência Econômicas da UFRRJ, câmpus Seropédica, pela participação no 7º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade (Sigabi), que ocorreu no campus Três Rios. Os estudantes participaram com o artigo “Impactos ambientais no setor rodoviário brasileiro no período 2010-2020: breve análise e perspectivas de conservação ambiental”, sob minha orientação.

Professor Rafael Vieira, Depto. de Ciências Econômicas (ICSA)

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de capa:** Prof. Hélio Ricardo (ICBS/UFRRJ) | **Estagiários:** Carla Juliana Santos, Douglas Colarés, Gabriela Venâncio, Isabela Araújo Borges, Letícia Santos, Matheus Brito e Priscilla Silva (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrjr.br | **Portal:** <http://portal.ufrjr.br> | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem:** 1000

